

Estudantes da UFRB e o estágio na Embrapa: academia ou profissão?

Leandro Queiroz Santos Neves¹, Lys Maria Vinhaes Dantas², Carla Gabriela Cavini Bontempo³

¹Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, leandroqueirozsn@gmail.com;
² Pesquisadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lys@ufrb.edu.br; ³Administradora, analista e Supervisora de Gestão de Pessoas da Embrapa Mandioca e Fruticultura, carla.cavini@embrapa.br

A permanência na universidade até a conclusão da formação passa por um processo de adaptação do aluno do *status* de secundarista para a nova posição de universitário, chamado por Alain Coulon (2008) de afiliação. Esta investigação partiu deste conceito, ampliando-o para o campo de estágio. Neste recorte de pesquisa, o campo de estágio do estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), localizada em Cruz das Almas, uma das instituições mais consolidadas no país na produção de conhecimento e nos processos de extensão e com convênio vigente com a UFRB. Buscou-se entender se a afiliação no estágio acontecia apenas institucionalmente (voltada para a profissionalização do estudante universitário) ou se haveria também afiliação acadêmica. O perfil do estagiário foi analisado sob duas categorias: pessoal/socioeconômico e educacional; a afiliação dos estagiários foi investigada pelas categorias acadêmica (intelectual) e institucional. Já o estágio foi analisado pelas categorias campo de formação, de relação e de informação, com ênfase em aspectos de comunicação que contribuem para a afiliação. No início de 2016, a pesquisa foi apresentada à EMBRAPA e, após assinado um termo de compromisso ético, foi aplicado um questionário (78 questões, 68 fechadas/10 abertas) para 57 estagiários/bolsistas, em um universo de aproximadamente 120 estudantes oriundos da UFRB. As respostas às questões fechadas foram tabuladas em SPSS e foi realizada análise descritiva. Dos respondentes, 66,7% são negros, 93% solteiros, 94,7% recebiam apoio (financeiro ou não) da família para estudar, em um perfil um pouco mais elitizado que aquele encontrado na UFRB, por exemplo, e 70,2% tinham renda familiar mensal de até 02 salários mínimos. Em relação à graduação, a média de gasto mensal desses alunos, para estudar, se aproximava de R\$ 500,00 (variando de R\$ 80,00 a 1.500,00), o que comprometia a renda mensal da família em quase um terço. No grupo, 49,1% não eram cotistas, havia alunos de 2009.2 a 2014.2, 42,1% estavam matriculados em Agronomia e 31,2% em Biologia (Licenciatura) e 86% eram oriundos do CCAAB (os demais dos CETEC e CAHL). Em termos de afiliação, os respondentes apontavam alguma dificuldade para se sentirem pertencentes à EMBRAPA, de modo geral, quando observado o relacionamento com pesquisadores e técnicos cujo perfil era mais distante. Por outro lado, o estágio foi considerado muito importante para a permanência na universidade por dois motivos específicos e contrastantes: o primeiro relacionado ao valor da remuneração que, embora, por vezes, considerado insuficiente, muitas vezes era a única fonte de sobrevivência do aluno durante o período do curso. O segundo dizia respeito à decisão pelo campo profissional. Estar na EMBRAPA possibilitava ao estudante reconhecer o seu campo de atuação e, por esta razão, ele(a) decidia levar o curso até a conclusão. Em contrapartida, o dedicar-se ao estágio, na voz dos respondentes, implicava uma diminuição de tempo de atenção aos estudos e às provas, o que resultava, por vezes, na queda dos escores médios na UFRB. A evocação mais frequente nas respostas dos estudantes na contribuição do estágio da EMBRAPA para sua formação profissional – e, de certa maneira, um inserir-se no campo – foi a responsabilidade e a autonomia. Vários estudantes, na primeira fase da afiliação, estranharam a carga de responsabilidade que lhes era imposta quando chegavam para estagiar. No entanto, exatamente esta característica foi considerada a mais positiva por eles, no panorama geral da experiência na EMBRAPA. Por fim, foi observado que a afiliação acadêmica ocorria apenas para os alunos que realizavam seus estagios nos laboratórios. Aqueles que estagiavam nos setores administrativos se afiliavam apenas institucionalmente e se aproximavam do campo profissional, mas não relataram construir qualquer relação com a academia.

Significado e impacto do trabalho: Os campos de estágio são muito pouco investigados no Brasil, fora das licenciaturas e das áreas de saúde. O trabalho contribui para esclarecer os mecanismos de articulação entre o estágio, trajetórias profissionais e a permanência na graduação e, desta forma, instruir políticas institucionais de Gestão de Pessoas e políticas públicas educacionais.